

TEREMOS PERDIDO O BONDE DA HISTÓRIA?

Eis a crise financeira mundial. Recessão batendo à porta. Sem precedentes na história, segundo muitos. Sem grandes riscos de preocupar o Brasil, segundo o Governo.

Aviso: as cooperativas agropecuárias, carentes de capital de giro e estruturadas sobre investimentos feitos com juros subsidiados já contam com queda no faturamento e nas margens de lucro ainda neste ano.

De 2004 a 2008, tivemos um período extremamente propício à correção do nosso maior fator de fraqueza na convivência internacional: a fragilidade da infra-estrutura logística. Durante cinco longos anos, tivemos estabilidade macroeconômica em nível interno e panorama virtuoso do crescimento da economia mundial.

A partir de 2004, o Governo foi aumentando gradativamente os montantes “autorizados” em OGU ao MT, para investimento em infra-estrutura de transporte, com ênfase correta nas rodovias, uma vez que reconheceu estarem elas, à beira do colapso por manutenção deficiente. Em 2004, R\$ 2,7 bilhões; em 2006, R\$ 6,3; em 2006, R\$ 6,2; em 2007, R\$ 10,9 bilhões.

Mas só “autorizou”, porque a máquina estatal como um todo, foi, ano a ano, se revelando cada vez mais incapaz de executar os recursos alocados em orçamento. Em 2004 o MT somente conseguiu executar 29% dos recursos autorizados; em 2005, 46%; em 2006, 35,47%; em 2007, 30,9%. E em 2008, até 30 de setembro, dos R\$ 6, 8 bilhões inscritos como restos a pagar de 2007, e dos R\$ 9,7 bi autorizados no OGU, não tinham executado mais do que 25% do total, algo como R\$ 4,1 bilhões.

Por sua vez a Secretaria Especial de Portos, de R\$ 0,51 bilhões autorizados no OGU 2008, a esta altura ainda não passou do nível dos 12,4% na execução. Nos demais órgãos, o quadro é ainda pior.

No período considerado, tivemos tempo e dinheiro suficiente para equacionar o problema da nossa combalida malha rodoviária. Nunca as conjunturas nacional e internacional foram tão favoráveis. Mas não fizemos o dever de casa. E agora?

A crise financeira mundial aí está, com seus sintomas bem significativos de recessão global por vir. O Brasil depende crucialmente da exportação de commodities, e o agronegócio é o maior negócio brasileiro. Uma queda mundial nos preços poderá nos trazer preocupações enormes com custos logísticos, provavelmente até maior que em cenário de crescimento econômico. A concorrência será ainda mais voraz.

Talvez ainda não tenhamos perdido o bonde da história. Mas estamos perto.

Os obstáculos que temos enfrentado na execução orçamentária certamente não dizem respeito exclusivamente às intransigências dos órgãos ambientais e intromissão excessiva do TCU. Também não há culpa exclusiva dos servidores do MT. A experiência nos leva a crer que a estrutura de organização federal está inadequada, agigantou-se pródiga em ministérios, secretarias, conselhos, autarquias, agências etc., confusa e particularmente vulnerável a vícios corporativos, da mesma forma que os métodos e processos de gestão precisam urgentemente, de modernização.

Talvez ainda haja tempo. Mas precisamos ser céleres.